



Tema FUVEST: A emergência do negacionismo na modernidade

Código da Redação
FUVEST022020

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

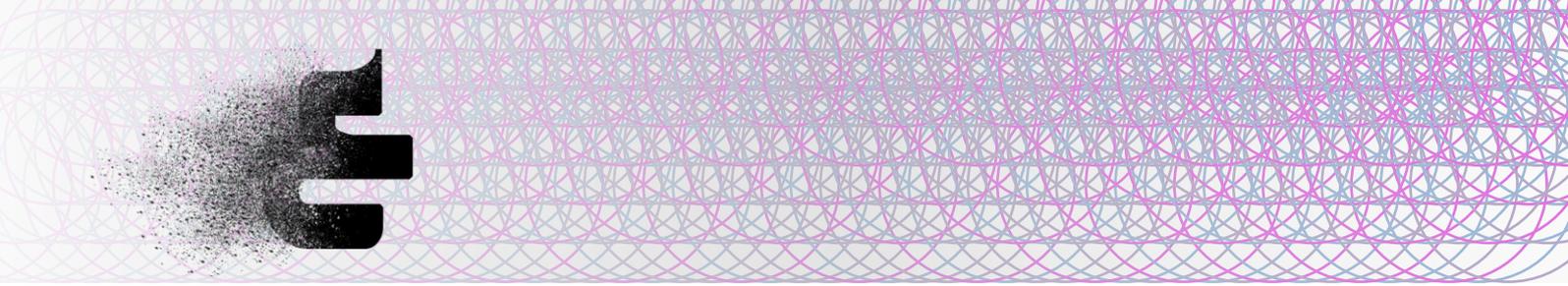
Revisionismo histórico ou negação ideológica?

Revisar a história através de novas fontes é um método eficaz, que movimenta a comunidade científica. Assim como descobertas sobre a ação de uma bactéria no organismo levam à criação de novos medicamentos, evidências documentais, objetos históricos e relatos dos que viveram em determinado período levam à mudança ou ampliação no entendimento histórico. Esse é um revisionismo necessário, baseado em argumentos solidificados.

Segundo o professor de História do Brasil Independente, Marcos Napolitano, “quando falamos de revisionismos, a palavra sempre tem um peso muito grande no debate público. E aí temos uma contradição interessante, pois o trabalho do historiador é sempre uma revisão do passado diante de evidências, diante de novas questões, diante de novas demandas que são colocadas. Mas uma das marcas do negacionismo é negar evidências. Não é a ampliação do conhecimento, mas a sua negação”.

O que vem ocorrendo, inclusive entre acadêmicos, intelectuais e políticos, é uma tentativa de revisar a história através de ideologias, onde se olha para um fato (por exemplo, os dados sobre genocídio indígena no Brasil) a partir de um prisma ideológico.

“Quais as fronteiras entre o revisionismo historiográfico e o ideológico? O que deve pautar a revisão historiográfica, e qual a relação entre isso e uma perspectiva ideológica? Não se trata de inibir opiniões sobre a História, mas deixar claro que o conhecimento histórico tem que ir além da opinião. Ele pode compor opinião, mas é sobretudo resultado de um trabalho, de um método, de uma reflexão sobre evidências e fontes, que obviamente não visa silenciar as opiniões sobre o passado. Mas é preciso



que se estabeleça um critério para se entender o que é evidência, o que é fato, e o que é efetivamente uma negação de tudo isso”, afirma o professor.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/negacionismo-historico-no-brasil-atual-por-que-estamos-negando-os-fatos.phtml>. Acesso em 09 de agosto de 2020. (trecho).

TEXTO II

Desafio para a democracia

Duvidar que o homem foi à Lua ou ter a convicção de que a Terra seja plana pode soar como motivo de piada, algo apenas cômico e inofensivo. A desenfreada crença em “fatos alternativos”, porém, tem sido apontada como um risco – ou, no mínimo, um desafio – à democracia moderna. Afinal, o estrago provocado pelo negacionismo não se reduz ao que se nega, representando também uma quebra de confiança em relação às instituições e um dissenso acerca de temas que eram consensuais, como interpreta o professor e pesquisador do Departamento de Comunicação Social da UFMG Camilo Aggio.

“Quando falamos em democracia, estamos dizendo de um sistema de mediações que necessita de outras instituições fundamentais para que possa funcionar. A ciência, como forma de compreender o mundo e atuar nele, é uma delas”, situa ele. E se o fazer científico é posto em xeque, passa a ficar comprometida a credibilidade de pesquisas e de diagnósticos que servem para estabelecer políticas públicas. “Se não há confiança sobre os meios por que se investigam as verdades científicas, então consensos universais podem ser trocados por credices”, diz.

A consequência é que, então, políticas públicas passam a ser postas em risco: uma campanha de imunização só trará os efeitos desejados se a população, massificadamente, se vacinar; da mesma maneira, só é possível estabelecer políticas acerca do meio ambiente ou sobre as drogas se há um consenso sobre qual é o problema em questão e sobre como se deve agir diante dele.

Dessa maneira, analisa Aggio, em uma sociedade estratificada, em que cada grupo acredita apenas no que quer, onde instrumentos e instituições são desacreditados, o fazer democrático fica ameaçado. “Esse negacionismo converte-se na construção de uma identidade política, que está chegando ao poder em diversas partes do mundo”, diz. A partir dessa perspectiva, então, decisões passam a ser tomadas à revelia da produção científica, tendo como base “crenças e idiosincrasias daquele grupo”, completa, em tom de alerta.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/era-da-desinformacao-movimento-negacionista-ganha-corpo-em-todo-o-mundo-1.2208851>. Acesso em 09 de agosto de 2020 (trecho).

TEXTO III



ILUSTRAÇÃO: JOEL PETTS_2009_ TRIBUNE CONTENT AGENCY_ TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/>. Acesso em 09 de agosto de 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **“A emergência do negacionismo na modernidade”**.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.